

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PRÁTICAS PREVENTIVAS

SILVA, Mariana Priscila¹; LOBATO, Gledson Regis².

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas.

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas.

O processo de descoberta da sexualidade na adolescência é um período que, mediante a instrução de familiares, amigos e escola, proporcionará ao adolescente satisfatória evolução da sua sexualidade. A gravidez precoce em virtude de relações sexuais sem o uso de preservativo ou algum método contraceptivo é emergente. Este trabalho tem como objetivo construir uma proposta de intervenção para adolescentes do sexo feminino sobre prevenção de gravidez na adolescência, e estimular a responsabilidade em relação ao uso de métodos contraceptivos. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de revisão bibliográfica para embasar uma proposta de intervenção. Foram revisados artigos científicos publicados nos últimos quatorze anos, que tratavam de sexualidade, gravidez na adolescência, propostas de intervenção na adolescência, e que focam substancialmente as perspectivas educativas na construção da consciência sexual desses jovens. A proposta de intervenção teve como enfoque construir um grupo com adolescentes do sexo feminino usuárias do CREAS (Centro de Referência Especializada da Assistência Social), com número de dez a doze participantes, sendo realizado uma vez por semana, tendo duração de uma hora e vinte minutos, contemplando o total de nove encontros. Foram trabalhados os seguintes temas: gravidez planejada e não planejada, aceitação por parte dos pais, aborto, futuro pessoal e profissional, privações, responsabilidades, influências, doenças sexualmente transmissíveis e sexo seguro. Através de estratégias que consideravam as vivências pessoais das participantes, foram realizadas discussões que possibilitaram o autoconhecimento corporal e emocional das adolescentes. Utilizou-se também o documentário “Meninas: gravidez na adolescência”, o qual mostra a realidade vivenciada por adolescentes grávidas. Durante o processo de desenvolvimento do papel sexual, a troca afetiva pode ou não ser valorizada. O fato é que os vínculos afetivos influenciam diretamente no momento de decisão no uso do preservativo como forma de prevenção. A maioria das adolescentes está consciente quanto ao uso de qualquer método contraceptivo como prevenção da gravidez e das DSTs, mas a confiança e afeto depositados em seus respectivos parceiros, bem como a resistência, a falta de planejamento, o pensamento “isso não vai acontecer comigo”, entre outras razões, são os principais motivos relacionados com o não uso de algum método contraceptivo antes ou durante a relação sexual. Cabe então ressaltar a importância do papel dos pais na educação sexual de seus filhos, de maneira informal e oferecida desde o nascimento da criança. Assim como a escola e como os profissionais de saúde, que podem e devem contribuir para que adolescentes vivenciem a sexualidade e suas relações afetivas de forma satisfatória e sem riscos. Estas orientações são importante no processo de responsabilização de cada adolescente sobre seus atos, o que faz com que cada um tome conhecimento das inúmeras consequências de um simples sexo não seguro.

Área temática: Psicologia